

A Universidade 5.0

Não posso dizer-vos que este ano de 2019 tenha sido dos mais fáceis da minha vida.

Mas, sempre que há uma crise, uma mudança abrupta ou um problema, o nosso desejo humano, natural é "fazer alguma coisa".

Quando a **crise** nos diminui a ação temos que tentar ser pacientes, dar um passo, respirar fundo e avaliar a situação.

Assim como há um tempo para ação, há também um tempo para avaliação e reflexão.

Os períodos de menor agitação, mesmo que forçados, são normalmente bons para a reflexão.

Consequentemente tive mais tempo para refletir, o que é muito bom, e refleti sobre várias coisas entre elas alguns dos modernos “jargões”.

Um dos jargões mais interessantes nestes tempos é o 4.0. Tudo é 4.0 (por exemplo, a indústria 4.0, de que tanto se fala hoje em dia).

Basicamente adicionámos a tudo uma 4ª dimensão, que engloba as principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação, aplicadas aos processos de manufatura.

A partir de Sistemas Cyber-Físicos, Internet das Coisas e Internet dos Serviços, os processos de produção tendem a tornar-se cada vez mais eficientes, autónomos e adaptáveis.

Por outro lado, as necessidades em investigação, inovação e desenvolvimento virão a oferecer cada vez mais oportunidades para profissionais tecnicamente capacitados, com formação **multidisciplinar** para compreender e trabalhar com a variedade de tecnologia que compõe uma fábrica (ou uma vida) **dita** “**inteligente.**”

No que diz respeito à Universidade, também acho que atingimos, já há muito mais tempo, a **Universidade 4.0.**

Finalmente, gostaria ainda de partilhar com todos a minha profunda convicção de que **temos obrigação de estar** um passo à frente, e nos prepararmos a nós, aos nossos estudantes e aos chamados *Stakeholders*, ou seja, todos aqueles com quem contactamos e colaboramos, temos que nos preparar, ia dizendo, **para a Universidade 5.0** que, seguramente, antecederá a Indústria ou o Mundo 5.0.

E temos que nos adiantar porque o **conhecimento vem de nós, UNIVERSIDADES, e constrói-se diariamente**, por isso é nossa a responsabilidade do mundo 5.0 suceder rapidamente ao 4.0.

E até agora, tudo o que já vos disse é apenas, o Racional desta ...digamos que “conversa”.

Começarei a partir de agora, não ainda o discurso do 1 de Novembro, **pasme-se**, mas mais uma partilha de pensamento que levará, **finalmente**, ao que vos quero hoje transmitir!

Chamemos o *state of the art* das Universidades no mundo, tal como eu as “entendo”, ou seja a minha “reflexão” sobre o assunto!

Desde o seu início, as Universidades são quase que um mistério para a sociedade: são instituições fundamentais em qualquer cenário político ou social mas mais ainda no cenário da globalização atual; no entanto, a **paixão** por fazer a diferença no mundo torna as Universidades, ou os Universitários, por vezes, incompreendidos – na realidade, **ao contrário do que é habitual**, “a diplomacia científica” praticamente não conhece barreiras, nem políticas, nem raciais, nem culturais nem religiosas.

Globalmente isto parece estranho!

Todos dizem que as Universidades são os pilares da sociedade, mas no fundo...ninguém as conhece, **ou está realmente preocupado em as conhecer, e muito vezes poucos estão interessados em as apoiar.**

O facto de estarmos, em 2019, com um financiamento equivalente ao de 2005, assunto sobre o qual vou resistir (**com dificuldade diga-se!**) a alongar-me mais, atesta bem o desprezo e o desconhecimento sobre o valor da Educação e o papel crucial do Ensino Superior, em particular, para o desenvolvimento e evolução da sociedade e para um desenvolvimento económico e social equilibrado e sustentável.

No entanto, as Universidades são fundamentais porque produzem conhecimento (missão investigação) e têm como obrigação devolvê-lo à sociedade (missão ensino e, mais recentemente, - não tão recentemente quanto isso - missão transferência de conhecimento e/ou de tecnologia.

As primeiras Universidades *Studium generale* apareceram na Europa no início do **seculo XIII** e bastava que um grupo de sábios se rodeasse de um grupo de pessoas que queriam aprender (os estudantes) e lhes transmitissem o conhecimento, as suas reflexões os seus pensamentos.

A Universidade era um local de transferência de conhecimento **multidisciplinar**.

A Universidade 1.0.

A relação **estudante/professor** era muito vincada. Era reservada quase que a elites, mas já era internacional (sempre foi internacional, as elites Europeias moviam-se ávidas de conhecimento) e era também multidisciplinar - cada sábio falava de quase tudo nas suas reflexões e conjeturas!

Mas como o conhecimento é sempre um bem em contínuo crescimento, surgiu a necessidade de especialização para aprofundar determinados conhecimentos e foi criado o conceito de **disciplina**, unidade curricular, a multidisciplinaridade foi-se perdendo e a especialização foi crescendo, **esta nossa Universidade, do séc. XVI, tem bem vincado nos seus azulejos o conceito de disciplina**.

Da disciplina evoluiu-se para a investigação “**saber mais e mais sobre um conceito**”.

O conceito de investigação afirmou-se nas Universidades com Humboldt por volta do século XIX.

É o modelo alemão e a base das Universidades ditas de investigação.

E temos a **Universidade 2.0** - não só circula conhecimento como **há investigação**, vai-se perdendo o conceito de multidisciplinaridade e ganha-se no **conceito de especialização**. Mas a Universidade continuava a ser restrita **a elites!**

A massificação do ensino que se iniciou principalmente a partir de 1914 com a urbanização e a industrialização, fez explodir, primeiro no reino unido, a entrada de “não elites” no sistema universitário.

Esta mudança questionou **fortemente** o modelo Humboldtiano “puro” porque entraram, **ávidas de conhecimento**, pessoas de origens diferentes, consequentemente com expectativas diferentes e ideologias diferentes e **modelos e experiências de vida diferentes**.

E obviamente, sempre que somos questionados (e a Universidades foram-no neste momento) damos respostas que correspondem a saltos no conhecimento!

Por via da massificação do ensino a europa **chegou ao final do século XX, com um modelo de universidade híbrido**, mas com uma **sociedade cultural e cientificamente muito forte**.

A educação é a base para o desenvolvimento e isso notava-se na Europa que entrava no séc. XXI

No entanto, as Universidades Europeias tinham (e ainda têm algumas), profundas deficiências na transferência do conhecimento para a economia, para as empresas e para a sociedade de um modo geral.

Os nossos “cérebros” rumavam aos EUA e a **Investigação desenvolvida na Europa** produzia mais frutos lá do que cá.

Fomos novamente questionados! E reconheceram-se vários erros, que representaram **novamente** uma mudança grande nos modelos de ensino e de reconhecimento da evolução do quotidiano e da vida.

Se é certo que a educação é a base para o desenvolvimento sustentado, é também certo que o ritmo a que o conhecimento é gerado obriga a uma aquisição contínua de conhecimento.

Reconheceu-se a necessidade e o valor de educar **TODOS** durante **TODA** a vida (*Life Long Learning*) exatamente porque se reconheceu a **velocidade enorme do crescimento e circulação do conhecimento**.

Iniciou-se o modelo de ensino “**centrado no estudante**”. Tentámos reintroduzir a **multidisciplinaridade** porque o conhecimento começou a ser uma rede, e o valor das redes de conhecimento, quer de Ensino quer de investigação, foi crescendo.

Reconheceu-se a necessidade **da acreditação e controlo de qualidade nos modelos de ensino e de investigação: não podemos transmitir conhecimento se não estivermos realmente habilitados para o fazer...**, e finalmente tivemos a **Declaração de BOLONHA 1999**, pouco reconhecida, pouco compreendida, e mal aplicada, ainda hoje, mas que pretendia (em termos muito, muito generalistas!) que percebêssemos que temos que transmitir muito mais e muito melhor do que aparece na “NET” e temos que pôr tudo ao serviço da sociedade, temos que ensinar a aprender mas temos principalmente que **ensinar a questionar**.

E era um conceito totalmente novo (diria que ainda é!).

Que pode não estar totalmente certo até porque **não há certezas imutáveis! Mas que é inovador!**

E o conhecimento globalizou-se cada vez mais.

A investigação, o ensino e a transferência de conhecimento fizeram surgir o chamado *Knowledge Triangle* e a **Universidade 3.0**.

E como chegamos às Universidades 4.0?

As Universidades à volta do mundo precisam de responder à nova economia, às tendências atuais e às mudanças radicais nos mercados de trabalho.

Por isso acrescentámos ao triângulo do conhecimento a dimensão IT tal como referi quando iniciei esta partilha de pensamentos. E fala-se, e bem, em campus virtuais, em ensino dirigido e adaptável, em modelos de IT para retenção de alunos, para minimizar o insucesso escolar, para melhorar o bem-estar dos

académicos e não académicos, para tornar o “trabalho mais eficiente e mais agradável, etc... etc...em redes cada vez mais alargadas, em cooperação, sem esquecer competição e, **por via da globalização, a Internacionalização voltou ao centro da questão (se é que alguma vez de lá saiu!?)**.

Surgiu o 4.0! (muito antes da Indústria 4.0, foi de nós que migrou para a indústria)

No entanto não podemos parar, as Universidades precisam ter uma mudança revolucionária contínua, se querem continuar a ser relevantes.

E nós Universidade de ÉVORA queremos!

É aqui no fundo, depois desta partilha que começa o meu discurso deste dia 1 de Novembro.

Desculpem ter começado a falar já há tanto tempo e realmente só começar agora o discurso do DIA DA UNIVERSIDADE!

Porque agora vos lanço este desafio: TEMOS QUE NOS ANTECIPAR e entrar no mundo 5.0, rapidamente!

Sabendo que:

Nenhum modelo alguma vez será perfeito, que, **eventualmente, poderá até ser muito deficiente**, mas também que, seguramente, **qualquer modelo novo ou inovador nos tira da “zona de conforto”**.

E, para conseguirmos sair desta zona de conforto, precisamos **estar alinhados na necessidade de ANTECIPAR**.

Porque **todos** chegarão às Universidade 5.0 num futuro próximo, alguns eventualmente já para lá caminham!

O segredo para o sucesso está na palavra que atrás referi:

ANTECIPAÇÃO!

Mas esta antecipação tem que ser feita **com TODOS** em conjunto. **Porque somos uma só Academia.**

E é por ISTO, **para prepararmos o caminhar para o 5.0** que temos agora:

Uma Vice-reitoria da investigação separada da Inovação e empreendedorismo, **porque são vértices diferentes do triângulo do conhecimento, embora complementares e ambos fundamentais;**

Temos Áreas âncora que nos focaram e nos ajudaram a conhecer melhor uns aos outros e às nossas fragilidades e forças, **porque TODOS discutimos o assunto;**

Com o olhar nesta preparação, (para o 5.0) propusemos **repensar** a oferta de 3º ciclo, para inovar e seguir o mundo, e **nos obrigar a refletir sobre NÓS e o MUNDO** (seguir-se-ão pouco a pouco os 1ºs ciclos e os 2º ciclos).

Foi por tudo isto que me “intrometi” tanto na avaliação dos centros, conseguindo um resultado que considero excelente - **envolvi-me para conseguir envolver todos num projeto comum.**

Também por isto, criámos a universidade saudável, que nos temos empenhado em desenvolver cada vez mais, e um espaço de lazer na Mitra, a que se seguirão outros semelhantes; **porque o bem-estar das pessoas é fundamental para o sucesso.**

Para isso, temos aberto tantos concursos, para docentes e não docentes;

E ainda para isso DECIDIMOS novos concursos, quando ninguém quer decidir, baseados nas áreas de foco que definimos.

Porque temos que ter formas de reconhecer o mérito, nunca reconhecer que todos são iguais, mas sim recompensar o mérito.

Iniciámos este ano um curso preparatório para acesso ao ensino superior

Preocupamo-nos com os mais idosos através da Universidade Popular Túlio Espanca e com os mais novos investindo e apoiando o Centro Ciência Viva de Estremoz.

Porque nos queremos “intrometer” na vida da cidade, do concelho e do distrito;

Fizemos um estudo sobre o sucesso e insucesso dos estudantes M23 e quisemos saber, também, que ações de melhoria estes estudantes recomendam.

Porque queremos ajudar quem quer vir estudar, a ter as melhores condições, queremos ouvir a sociedade a que nos dirigimos e queremos que a formação seja um hábito.

Propusemos a financiamento externo um projeto para identificar, no curto prazo, quais as necessidades mais prementes de formação de professores do ensino secundário.

Para reabrirmos esta oferta formativa, da forma o mais organizada e eficiente possível.

Porque o país e a região nos preocupam, iremos propor, para o ano, com o apoio e orientação da DGEST e DGAE, formações complementares para professores do básico e secundário de acordo com necessidades identificadas.

Temo-nos esforçado, **MUITÍSSIMO**, sem ajuda (já o disse, o financiamento só tem baixado nos últimos anos), para recuperar o património que é de TODOS e para todos dele usufruírem;

Preocupamo-nos com o que oferecemos aos que nos visitam ou cá habitam;

E temos intensificado o contacto com as empresas, estabelecendo projetos de investigação em comum,

E temo-lo feito pelos nossos estudantes, por nós e pelo Alentejo,

Porque sabemos que temos que corresponder para fortalecer cada vez mais o tecido empresarial e neste ponto contamos sempre com o apoio do queremos que seja realmente o Parque **do Alentejo** de Ciência e Tecnologia;

Também nos esforçamos por ter mais mecenas **para poder ajudar os nossos estudantes mais carenciados**, a este ano acrescentaremos as Bolsas Santander mérito.

Estamos preocupados com as residências e temos tentado diversas soluções, com um apoio público de zero: 0 € 0 soluções, 0 diálogo, 0 empenho;

Queremos que o Instituto Fraunhofer se instale em Évora, e pertencemos a 3 laboratórios colaborativos **porque queremos contribuir para a criação de mais empregos qualificados; e porque precisamos fixar mais de jovens na região.**

Porque pensamos assim: Sei que tenho, nas entidades do Alentejo, CCDR, Câmaras, ARS, D.G.Cultura, autoridades civis e militares e eclesiásticas a quem me enderecei no início, amigos, colaboradores e parceiros.

E **TAMBÉM** por tudo isto quero Medicina na Universidade de Évora, tal como todos neste País, **o que é um alívio** porque está amplamente anunciado em cartazes, discursos e programas de partidos políticos e **presume-se** que todos saberão que tem um **custo que não será desprezável!**

Mas também quero um curso diferente, um ensino que é mais do que isso, voltado para a realidade do ALENTEJO, em perfeita sintonia com o Hospital Central do Alentejo, **que espero não seja mais uma vez um sonho adiado**, e que esta iniciativa seja **também** útil para ajudar a fixar médicos no Alentejo,

Para isso estamos a solidificar a ciência e os recursos humanos nestas áreas da saúde como um todo.

O ensino que queremos **olha para o ser humano não porque está doente mas porque queremos que se mantenha saudável.**

Mas não podemos nunca esquecer a necessidade de nos aliarmos não só nacionalmente como também internacionalmente.

Somos p.e. parceiros no *EIT Health* e parceiros do Instituto Internacional de Investigação e Inovação no Envelhecimento (um problema que é bem nosso, **o envelhecimento!**).

Porque, meus caros, e isto é válido para cada um de nós, se nos quisermos autoelogiar somos **TODOS o MÁXIMO**, mas, **REALMENTE**, sozinhos não somos **NADA!**

Somos bons, ou mesmo muito bons, excelentes, ou até *outstanding* se quiserem, em inúmeras áreas do conhecimento, evidentemente, umas mais do que outras como é normal, mas convençam-se:

Somos poucos, estamos isolados e o mundo é GLOBAL!

Como cientistas, somos naturalmente competitivos.

Isso é Bom.

Faz parte do nosso ADN!

Esforçamo-nos para ser os melhores e para nos destacarmos como indivíduos nas áreas de conhecimento que escolhemos, mas também sabemos que muitos dos problemas desafiadores que enfrentamos, por meio da investigação, exigem não apenas os nossos melhores esforços individuais, **mas também os melhores esforços colaborativos.**

É certo que a **colaboração bem-sucedida reúne concorrentes ferozes (que nos podem assustar)** mas também ajuda a unir forças para trabalhar juntos, em direção a um objetivo comum.

É claro que pode ser arriscado, colaborando com os nossos rivais, **temos que nos expor**, mas sabemos que o sucesso acontece quando passamos **da competição para a colaboração.**

Isso já aconteceu muitas vezes no mundo da ciência e tem que continuar a acontecer.

A colaboração internacional não apenas produz melhor investigação, como também produz pessoas melhores.

A colaboração internacional cria confiança e cria amizades.

Produz **pessoas que pensam nos problemas de novas maneiras porque se baseiam num diálogo constante com outras ideias.**

Nós esforçamo-nos sempre para fazer o nosso melhor, mas a excelência que nos atribuímos requer **validação externa.**

E toda esta internacionalização e colaboração, **como nunca podemos separar investigação de ensino**, tem que se refletir nos estudantes que entram e nos profissionais que de cá saem.

Precisamos para isto, e temos construído, com ENORME êxito, **êxito que é de toda a Universidade**, redes Internacionais e nacionais, de ensino, de investigação e de estratégia.

A Universidade de Évora (UÉ) é, P.E., a única instituição portuguesa parceira em três Infraestruturas Europeias de Investigação, em Ciências do Património, Ecossistemas e Física da Atmosfera, aprovadas no âmbito do Programa Europeu Horizonte 2020 com um financiamento global na ordem dos 14 milhões de Euros, distribuído por **87 instituições parceiras**.

E precisamos disso cada vez mais:

Precisamos de trazer inovação;

Desenvolvimento;

Parcerias internacionais;

E o conhecimento associado a tudo isto para o interior deste País, este interior que só é lembrado **em períodos eleitorais** e que está cada vez mais **sem gente e, pior, em risco de perder a esperança**.

E nós temos essa obrigação, porque somos nós que produzimos conhecimento!

E sem conhecimento **tudo é uma lotaria...até as políticas públicas!**

Mas a pergunta que se coloca é:

Todas estas exigências:

De excelência;

De competição;

De sucesso e de produção de inovação e conhecimento;

De novos empregos;

De um mundo global.

Todos estes conceitos **deixam os seres humanos ONDE?**

Estaremos destinados a ter empregos retirados, a computadores assumindo uma grande "singularidade"?

Eu acho que não e considero que, de facto, as universidades são mais importantes do que nunca porque, minhas senhoras e meus senhores, caros colegas, caros estudantes, a Universidade 4.0 (o mundo 4.0) que acima descrevi vai-nos afetar como indivíduos, como comunidade e como sociedade.

Quando isso acontecer, e já está a acontecer, **devemos garantir que os nossos valores humanos permeiam a nossa comunidade.**

A Universidade 5.0, aquela para que tenho e quero continuar a trabalhar, será a que adicionas ao **4.0 o valor das Pessoas!**

E temos que saber transmitir **ESTE VALOR** que, este sim, nunca devia ter sido esquecido ou alterado, mas foi, e é-o continuamente de uma forma quase que irracional!

Temos que o saber transmitir,

Aos nossos alunos;

À sociedade que nos cerca;

Ao País em que habitamos;

Aos políticos que nos governam, contribuindo ativamente para que o mundo GLOBAL em que vivemos o reconheça e passe, rapidamente do **4.0 para o 5.0.**

Porque o SER HUMANO é realmente o mais importante!

E é nisto que eu quero que embarquem comigo, as mudanças não são, nem estáveis nem eternas, nem uniformes, nem únicas, nem confortáveis para todos, mas são SEMPRE uma realidade diária e estas a que me refiro dependem apenas de olhar o mundo com uma mente aberta e com uma preocupação predominante:

Os Homens e as Mulheres deste mundo.

Antes de terminar gostaria ainda de partilhar 5 pensamentos que, acho, nos podem ajudar enquanto olhamos para o futuro, por esta perspetiva, **as pessoas!**

Eu acredito que devemos:

1. **Manter o foco no que valorizamos** – os nossos alunos, a nossa investigação, a nossa academia e os nossos benefícios para a sociedade.
2. **Ouvir os outros** - precisamos nos ouvir individual e coletivamente uns aos outros e, principalmente, àqueles a quem não entendemos bem. Precisamos estar abertos a novas vozes;

3. **Aprender uns com os outros** - aprendemos com as nossas redes internacionais e multiculturais e devemos-nos esforçar cada vez mais para aumentar a nossa diversidade;
4. **Entender os outros** - temos que aceitar o contexto diferente em que cada um vive, que se reflete no modo em que cada um se entende;
5. **Estar conscientes de nossa humanidade e dos nossos preconceitos** - podemos trabalhar juntos de forma colaborativa e coletiva e, talvez, com a ajuda de computadores, garantir que nossos preconceitos não prejudicam o nosso julgamento, **mas nunca podemos esquecer que são os nossos valores, o nosso julgamento, a nossa empatia, a nossa escuta e o nosso entendimento que nos tornam humanos.**

E a humanidade deverá ser a nossa maior preocupação nos próximos anos.

Mas estou segura que conto com todos vós estudantes, docentes e não docentes e todos os que conosco colaboram e contactam para nos ANTECIPARMOS a construir esta Universidade 5.0, embrião para um mundo 5.0 em que o ser humano estará **novamente** no centro das grandes decisões!

Pensemos nisto, também, quando aprovarmos os próximos estatutos!

Não é necessário um **cargo para cada um de nós** é necessária uma Universidade para TODOS!

MUITO OBRIGADO